

PAINEL DO LEITOR

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900), fax (0/xx/11/223-1644) e e-mail (paineileitor@uol.com.br). Pedese que as cartas sejam concisas e contenham nome completo, endereço, telefone e, exceto em mensagens por e-mail, assinatura.

A Folha se reserva o direito de selecionar cartas e publicar trechos

Renda mínima

"As minhas declarações, registradas como sendo o 'Outro lado' da entrevista com Marcelo Néri (Brasil, pág. A10, 26/8), omitiram a razão fundamental pela qual disse que o economista estava mal informado.

Como declarei ao jornalista Fabio Zaini, a proposta de um programa de renda mínima nos moldes do Bolsa-Escola, defendida por Néri, também consta do Projeto Fome Zero.

Achamos apenas que essa forma de transferência de renda isolada não basta para acabar com a fome no Brasil dada a magnitude que já assumiu o problema. Por isso apresentamos um leque de propostas que englobam políticas visando desde melhorar a distribuição da renda até aumentar a oferta e baratear o custo da alimentação. O cupom é uma dessas propostas e funcionaria como um acréscimo à renda das famílias mais pobres. Ou seja, não substitui o Bolsa-Escola, mas o complementa.

Aproveito a oportunidade para esclarecer mais uma vez que o 'imposto do restaurante', também citado na reportagem, nunca foi proposta do PT, apesar de Elio Gaspari também ter dito isso em sua coluna de domingo passado. É apenas uma deturpação da contribuição voluntária para os comensais de restaurantes de luxo, que sugerimos como uma forma simbólica de envolver diretamente as pessoas de rendas mais altas na luta contra a fome.

Atribuir a paternidade da idéia ao PT e a Lula não contribui para a discussão de como acabar com a fome no país e visa apenas a denegrir a imagem do mais bem cotado pré-candidato à Presidência até o momento."

José Graziano da Silva, Instituto de Economia da Unicamp (Campinas, SP)

Planos de saúde

"Em relação à reportagem 'Os sinais vitais ainda estão preservados' (Folhainvest, pág. B9, 27/8), a presidência da Unimed de São Paulo lamenta o equívoco cometido por essa redação e esclarece.

A Unimed de São Paulo jamais foi liquidada. Não procede à notícia publicada. A Cooperativa está, sim, desde dezembro do ano passado, em regime de gerenciamento fiscal e técnico pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e vem apresentando progressivos sinais de recuperação, conforme atestam seus atendimentos aos cerca de 200 mil usuários e o efetivo trabalho de seus 2.100 médicos cooperados e seus funcionários, além da presteza da rede credenciada de hospitais, clínicas e laboratórios.

Nos últimos meses, a Unimed de São Paulo registrou crescimento progressivo de vendas de planos de saúde, evidência maior de sua recuperação."

Cid Carvalhaes, presidente da Unimed de São Paulo (São Paulo, SP)

Nota da Redação — Leia a seção "Erros", abaixo.

Exército

"É muito revoltante ler a manifestação do Exército com relação às investigações que a Folha vem fazendo. É muito cinismo falar em 'espírito de pacificação' ou que 'querem puxar coisas lá de trás para desprestigiar o Exército' (que prestígio?). Ou ainda sugerir 'deixar o passado para trás e construir o Brasil do futuro'. Eu pergunto: como essa instituição quer falar em pacificação se a história recente mostra que eles mataram e torturaram? É esse o prestígio? O 'Brasil do futuro' só